

Suécia

A vida em imagens

No Centro de Visualização de Norrköping vê-se o invisível, seja no interior do corpo humano seja nos confins do espaço galáctico

PAULO CHITAS

VALERÁ A PENA IR A ESTOCOLMO só para visitar o Centro de Visualização de Norrköping, 160 quilômetros a sul da capital da Suécia? Não tenho dúvidas de que sim. Mas os menos impulsivos, que, por qualquer outra razão, vão a Estocolmo, não devem esquecer-se de agendar a excursão a um dos mais excitantes museus virtuais do mundo.

Situado em Norrköping, estrategicamente localizada junto do Báltico, o centro de visualização resultou de uma parceria entre o município, a universidade da «cidade gêmea» de Linköping e a comunidade empresarial local. Atravessado por um curso de água, o centro de Norrköping alojou, no século XIX, grande parte da indústria têxtil sueca. Ultimamente, os edifícios revestidos de tijolos, com fachadas marcadamente industriais, têm sido reconvertidos para outros usos, embora preservem o ADN novecentista. É precisamente num desses prédios, assente na margem do rio, que o centro funciona.

Inaugurado em maio deste ano, o Visualiseringscenter C é, no fundo, um museu da ciência. Mas, ao contrário de infundáveis galerias cheias de venerandas coleções, os suecos optaram pelo que de melhor há em termos de visualização – tudo se passa em ecrãs de computadores que recriam a realidade e, em muitos casos, a apresentam aos nossos olhos como nunca a vimos antes.

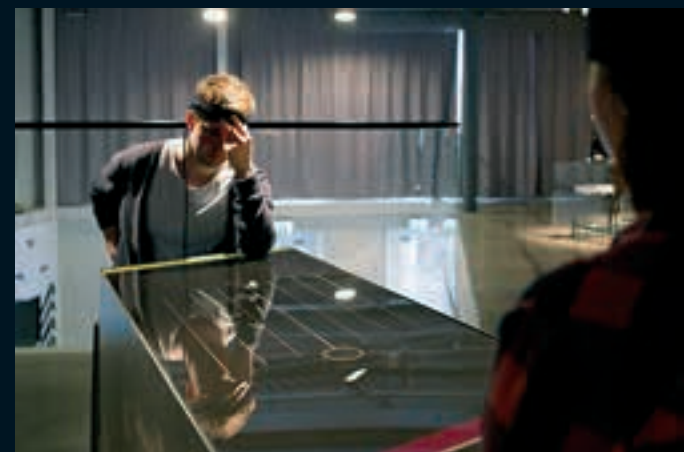
«A Universidade de Linköping tinha, há uns anos, fundos por aplicar. O reitor desafiou-me a usá-los num museu de ciência mas decidi que faríamos algo de diferente, apostando na visualização do que normalmente não podemos ver», explica Anders Ynnerman, professor de Tecnologias de Informação e diretor do consórcio responsável pela construção e operação do centro. No edifício, coabitam as zonas de exposição e os laboratórios e centros de pesquisa da Universidade, numa simbiose proveitosa para o público e para os cientistas.

O nosso interior

Um dos «objetos» mais próximo de nós, mas mais esquivo, é o corpo humano. Apesar dos enormes avanços científicos associados ao seu funcionamento, ainda não é fácil



O filme *All We Are* é uma fascinante jornada pelo nosso universo



«ver» o que se passa lá «dentro». Porém, os modernos aparelhos de visualização médica podem fazer dezenas de milhares de scans do corpo humano em poucos minutos. A dificuldade é que essas imagens são pouco amigáveis para os leigos – quem já olhou para um raio-X ou uma ressonância magnética percebe que pouco se «vê» do que efetivamente acontece no interior do organismo.

Mas, no centro de visualização de Norrköping, essas dezenas de milhares de imagens foram processadas, gerando a forma de um corpo humano a três dimensões. Tátil, o ecrã



ESTE ORIGINAL E MODERNO MUSEU DE CIÊNCIA MOSTRA-NOS A REALIDADE COMO NUNCA A VIMOS ANTES


permite, com um simples toque dos dedos ampliar certas zonas do corpo, investigando em detalhe o que aí ocorre.

O mais fascinante instrumento desta «mesa de autópsia» é a faca virtual, que possibilita aos visitantes realizarem «cortes» no corpo representado no ecrã, investigando o interior do esqueleto. Assim, ao manipular a imagem do corpo de uma mulher atropelada na rua, é possível descobrir que a causa da morte foi a fratura das vértebras, na base do pescoço, e que o mesmo acidente estilhaçou-lhe a tibia. Os «investigadores» amadores podem ainda explorar o corpo de um leão que morreu no zoo da cidade, além de outras imagens disponíveis no banco de dados e frequentemente renovadas pela equipa de investigadores. A técnica, aqui usada para fins científicos, é também acessível, por acordo com a Universidade, aos investigadores forenses, que a usam em investigações médico-legais.

O nosso exterior

Outro prato forte do Visualiseringscenter é a sala de cinema, o Dome. Com um ecrã esférico de cerca de 300 metros quadrados, suspenso de uma cúpula de alumínio, com o apoio de seis projetores e de um sistema de som surround, os 102 lugares da sala de cinema são, certamente, um dos melhores locais do mundo para espregueitar o que está para lá dele: o universo.

Produzido pelo centro, o filme *All We Are* é uma fascinante jornada pelo espaço, a partir da Terra e até ao confin da nossa galáxia, e para além desta, até ao infinito. E do infinitamente grande ao infinitamente pequeno, o filme não esquece os seres vivos à nanoescala, as proteínas e enzimas que constituem a vida, a molécula de ADN ou mesmo os átomos. E se *All We Are* é projetado a duas dimensões, os Monstros Marinhos – uma produção da National Geographic – recria digitalmente, a três dimensões, a vida nos oceanos, na época dos dinossauros. Daí que, na fila para o Dome, se vejam desde entusiastas da ciência a famílias com crianças, atraídas por uma hora de entretenimento nutritivo para os neurónios.

O centro tem outras atrações. A principal é a recém-inaugurada exposição *Life*, de Lennart Nilsson. Fotógrafo pioneiro das imagens científicas, Nilsson inventariou, aos 88 anos, uma coleção ímpar de fotos sobre a concepção, a vida intrauterina, os agentes infecciosos e o interior do corpo humano, usando técnicas e câmaras especialmente desenvolvidas para o efeito. O moderno e acolhedor restaurante-cafeteria também não desluz, assim como o centro da cidade, que merece uma caminhada de reconhecimento. Por tudo isso, vale a pena ir a Norrköping – a vida parecerá muito mais colorida e menos misteriosa. 

PLANEAR

Como lá chegar A partir de Estocolmo pode chegar-se a Norrköping de comboio – demora uma hora e 10 minutos. Um bilhete de segunda classe custa cerca de 20 euros por trajeto. Da estação ao centro conte com uma caminhada de 10 minutos.

Bilhetes Um bilhete com direito a uma sessão no Dome custa entre 11 (adulto) e oito (criança) euros.